ESPORTE ilustrado

Nº 894
26 · 5 · 955
CR$ 5,00
EM TODO BRASIL



AS GRANDES VITÓRIAS do FLAMENGO NO TORNEIO RIO-S. PAULO

•

O DESEJO de CLÓVIS

•

O EMPATE BOTAFOGO x REAL MADRID

•

DESPEDIDAS do VASCO e FLUMINENSE

•

De JACK DEMPSEY a ROCKY MARCIANO

•

ÍNDIO, VÍTIMA DO RIO-S. PAULO

CADA VEZ MELHOR!

O ANUÁRIO do
ESPORTE ilustrado
1955 1955

TUDO
SÔBRE O
FUTEBOL
CARIOCA
(CARLOS ARÊAS)

TODOS
OS
ESPORTES
AMADORISTAS

TUDO
SÔBRE O
FUTEBOL
PAULISTA
(OLIMPICUS)

12 TIMES DO FUTEBOL CARIOCA
4 PRIMEIROS TIMES DO FUTEBOL PAULISTA

Em CÔRES

Cr.$ 20,00
EM TODO BRASIL

BREVE BREVE

REDAÇÃO: RUA MARANGUAPE, 15 • RIO DE JANEIRO



O quadro do Botafogo, que está invicto na Espanha, no dia de sua estréia frente ao Real Madrid: em pé, Lugano, Gerson, Santos, Orlando Maia, Danilo e Ruarinho — agachados: Garrincha, Quarentinha, Vinícius, Dino e Hélio



N.º 894 ★ 26-5-55

13 Reportagens assinadas

por Leunam Leite, Thomaz Mazzoni (Olímpicus), Adolfo Schermann, Sílvio Rangel, Benjamin Wright, Jayme Ferreira, Sérgio Lopes, Flávio Sales, Carlos Sampaio e Jorge Miranda.

Ilustrações fotográficas — Por José Santos, Alberto Ferreira Lima e Vito Moniz.

Gráficos de gols — Desenhados por Luiz Lleo Sampaio.

Humorismo — M. Sales.

Caricaturas — Vilmar.

Desenhos — Alberto Lima.

★

EXPEDIENTE

Fundado em 12 de abril de 1938. — Propriedade da Cia. EDITÔRA AMERICANA — Diretor: Gratuliano Brito — Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio — Endereço Telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Administração: 22-2550 — PREÇOS: Número avulso: Cr$ 5,00 em todo o Brasil. PUBLICIDADE NO RIO: S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega. EM SÃO PAULO: — Distribuição e Venda: Agência Zambardino, Rua Capitão Salomão, 69 — Tel.: 34-1569. Publicidade e Reportagens: A. Ipiranga, 879, 3.º andar, Tel.: 35-0351.

CAPA :

CAPA — Clóvis, a mais recente aquisição do Fluminense para a temporada de 1955. (Foto A. Ferreira).

CONTRA-CAPA — Edmur, atacante da Portuguêsa, que lidera a lista de artilheiros do Rio-São Paulo. (Foto A. Ferreira).

BRILHAM OS CARIOCAS NO EXTERIOR

Diversos clubes cariocas estão empenhados numa verdadeira maratona futebolística no exterior, enquanto o Maracanã passou o seu primeiro domingo de folga.

Na Espanha o Botafogo depois de dois sucessivos empates, frente ao Real Madrid e Atlético, logrou o seu primeiro triunfo, superando o Tenerife por ampla vantagem.

A Portuguêsa, após uma série de derrotas na Turquia e uma série de vitórias em Israel, obteve expressivo empate de 1 ponto com o Reims, campeão da França, e derrotou domingo a seleção de Mulhourne.

O Vasco em sua estréia na Europa logrou um belo empate frente ao Valenciano, depois de estar perdendo por 3x1.

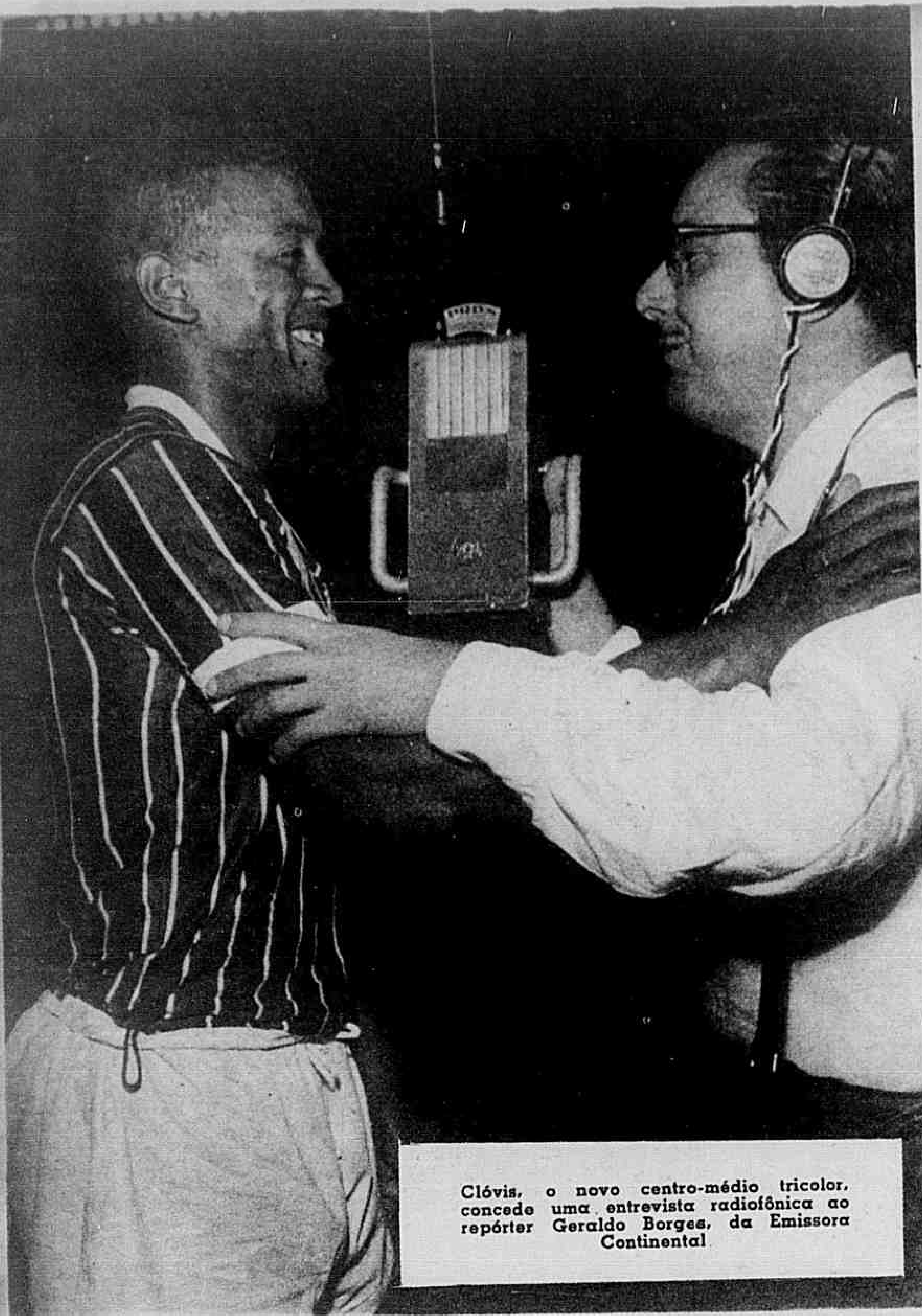
O tricolor que foi começar o seu giro pela Turquia ganhou no sábado e perdeu no domingo.

No balanço das atividades internacionais verifica-se que os cariocas levaram a melhar, enquanto a torcida metropolitana jejuou futebol, enquanto aguarda impaciente o início da Taça Rivadávia Correia Meyer prometida para o mês de Junho, que até agora conta apenas com dois times do exterior, Peñarol, campeão uruguaio, e Bemfica, campeão português, além dos carioeas Flamengo e América, e dos paulistas, Corintians e Palmeiras. Aguarda-se a última palavra do Honved, campeão húngaro, pois em caso de negativa, será apenas realizado um torneio internacional no Maracanã.

★ ★ ★



Pinga, foi o artilheiro do Vasco, no jôgo de estréia na Espanha, com 2 tentos



Clóvis, o novo centro-médio tricolor, concede uma entrevista radiofônica ao repórter Geraldo Borges, da Emissora Continental



Antes de participar de um dos compromissos do seu novo clube, Clóvis assina a súmula na presença do ativo funcionário da ADEM, Tarso.

CLÓVIS deseja: UMA CASA PARA CADA FILHO

Reportagem de LEUNAM LEITE

Fotos de ALBERTO FERREIRA



O eficiente «player» paulista formando na intermediária do Fluminense, juntamente com Emilson e Bigode

A mais recente aquisição do grêmio das Laranjeiras para o seu plantel de profissionais foi, uma das mais felizes. O jovem centro-médio paulista Clóvis já conseguiu se impor nas primeiras apresentações feitas no seu novo clube, aparecendo como um jogador de inegáveis predicados técnicos, apesar de haver ingressado no quadro tricolor durante uma fase de insegurança do mesmo. Mas, a par das suas reconhecidas qualidades de futebolista, o "player" bandeirante tem demonstrado possuir altas virtudes morais, conquistando ràpidamente a estima dos novos companheiros e dos profissionais da imprensa que com êle têm mantido contacto.

Quando procuramos o jogador da equipe de Álvaro Chaves, para colhêr os dados da presente reportagem, fomos por êle recebidos gentilmente. Relatando a sua carreira esportiva, assim se expressou o disciplinado e eficiente profissional: "Encontro-me satisfeitíssimo pela oportunidade que me foi oferecida pelos dirigentes do Fluminense, dando-me a honra de envergar a camiseta das três côres. Espero corresponder à expectativa daqueles que confiam nas minhas pos-



O novo «crack» do Fluminense entre o diretor de futebol Preguinho e o mais ardoroso adepto do time das Laranjeiras. Benício Ferreira Filho

Clóvis sorri, confiante no futuro que o aguarda no futebol carioca.



sibilidades e, se depender do meu esfôrço, continuarei trilhando o mesmo caminho de êxitos que, felizmente, tenho seguido até hoje. Meu nome completo é Clóvis Lemos de Paula. Nasci na cidade paulista de Campinas, aos 22 de junho de 1930. Dei os primeiros passos no "association" quando contava 15 anos de idade, integrando o time juvenil do Mogiana, do meu torrão natal. Mais tarde, passei a formar no esquadrão principal do mesmo clube, onde permaneci até 1950, quando resolvi transferir-me para o XV de Novembro de Jaú, que na época ainda disputava o certame da segunda divisão de profissionais do estado de São Paulo. Em 1952, recebi tentadora proposta do Guarani, de Campinas, o que me fêz retornar à minha cidade

(Cont. na pág. 18)

A esquerda, confraternizados no gramado, aparecem jogadores do Fluminense e repórteres da imprensa falada e escrita. Da esquerda para a direita: Telê, Jader Neves (do vespertino «Ultima Hora»), Clóvis, Geraldo Borges (da Emissora Continental) e Pinheiro. A direita, o esquadrão tricolor, antes do encontro frente ao Palmeiras, no tornejo Roberto Pedrosa. Apesar da derrota de 5 x 2, Clóvis foi uma figura destacada em campo, marcando um belo tento para o seu quadro.









A DESPEDIDA do VASCO





A equipe do Vasco da Gama, que já estreou em gramados do Velho Mundo, despediu-se dos seus aficionados na noite de quinta-feira última, quando seguiu para a Europa por via aérea. O embarque dos vascaínos foi concorridíssimo, ficando o «hall» de espera do aeroporto internacional do Galeão repleto de familiares dos membros da comitiva cruzmaltina e desportistas que foram levar os seus votos de boa viagem ao clube de São Januário. Nas fotos desta página vemos vários flagrantes colhidos nessa ocasião. Ao alto, à esquerda, o dr. Ciro Aranha, patrono do Vasco e o popular Cordinha, em palestra com o sr. Artur Pires, presidente do clube e chefe da delegação. A direita, Haroldo e Ademir cercados pelos fãs. Ao centro, à esquerda, Beline, que nos prometeu enviar sensacionais artigos da Europa, em companhia de Paródi. A direita, Gonzales e Maneca conversando animadamente. Em baixo, à esquerda, o técnico dos juvenis, Eduardo Pelegrino, despedindo-se dos seus ex-pupilos Orlando e Coronel, que seguiram entre os profissionais. A esquerda, Flávio Costa acertando detalhes do embarque com o presidente Artur Pires.





HISTÓRIA do MAIOR CLUBE do PASSADO

A mais brilhante vitória internacional conseguida até 1917 por um clube brasileiro, foi sem dúvida aquela do Paulistano contra os uruguaios. Foi nessa partida que o glorioso Arthur Friedenreich, resolveu se tornar jogador do alvi-rubro, após permanecer muitos anos no Ipiranga.

Contudo, Fried não pôde disputar o campeonato de 1917, porque ainda não tinha terminado a sua inscrição no Ipiranga. O jôgo com os uruguaios, na Floresta, foi monumental.

A última visita que recebemos de um quadro dêste continente fôra em 1913. Eis que coube, em fins de 1916, ao Botafogo, do Rio, a iniciativa de trazer um clube uruguaio, o Dublin. Êste aceitou e reforçou seu quadro com elementos do Nacional e do Wanderes de Montevidéu. O Dublin estreou, no Rio, no dia 31 de dezembro de 1916. Jamais se poderia supor que êsse quadro nos traria tanta riqueza de estilo e de técnica nova.

Saiu invicto o Dublin, do Rio. Em São Paulo, esperava-o seu único revés, de forma extraordinária, numa tarde de verdadeira consagração para o futebol bandeirante. Mas, em contraste, a decepção que sofremos com a derrota esmagadora do selecionado foi tremenda. Mas, igualmente, o Dublin não se conformou com a derrota, que lhe infligira o Paulistano, certo que regressaria invicto. Enfim, a temporada



Os dois quadros — do Paulistano e do Dublin — que disputaram a épica partida que resultou a única derrota dos uruguaios no Brasil.

A GRANDE VITÓRIA do PAULISTANO SÔBRE o DUBLIN, de MONTEVIDÉU, em 1917

OLIMPICUS

do Dublin marcou um acontecimento excepcional e deixou muitas lições, impressionando profundamente os seus campeões todos já famosos como Benincasa, Romano e Scarrone.

Na sua estréia, no Rio, os uruguaios abateram o Botafogo, por 5 a 1. No jôgo seguinte, a 3 de janeiro de 1917, o América era abatido por 4 a 1.

O Dublin assombrava! Tentou-se a organização do selecionado Rio-São Paulo, com os melhores campeões das duas Capitais. O resultado foi 0 a 0.

Impossível vencer os uruguaios. O goleiro Ferreira foi o maior valor brasileiro!

A seguir os uruguaios abateram os cariocas por 2 a 1. Vieram depois para São Paulo.

FRIED DISPUTA SUA PRIMEIRA PELEJA como ALVI-RUBRO

Sua estréia foi na Floresta, contra o Paulistano, campeão de 16. O Dublin julgou que seria ainda irresistível. Nessa tarde épica, Fried marcou o 1º tento. Os uruguaios, após extraordinário esfôrço, empataram, Carlito num lance infeliz, fèz o gol contra, o primeiro uruguaio.

Mariano, depois, fêz o gol da vitória, terminando com a vitória do Paulistano por 2 a 1.

Eis o quadro vencedor: Cunha Bueno, Orlando e Carlito; Sérgio, Rubens e Benedito; Agnelo, Mário, Fried, Mariano e Madureira.

O feito provocou um júbilo indescritível. Dias após os uruguaios enfrentaram a seleção paulista. A Floresta ficou super-abarrotada. Esperava-se uma vitória certa dos paulistas, mas os orientais fizeram o diabo nesse dia com a bola e ganharam por 5 a 1.

Decepção inesquecível... O selecionado de São Paulo jogara completo com Rubens, Lagreca, Fried, Casimiro, todos os super-campeões, enfim. Em Santos, o Dublin enfrentou duas vêzes o Santos F. C., sendo os santistas vencidos por 5 a 3 e 4 a 1. O balanço do Dublin encerrou-se, pois com 6 vitórias 1 derrota e um empate.

Seu quadro que mais vêzes jogou foi: Mangarinos, Conture e Bennincasa; Pereira, Bertola e Caballero; Carbone, Gonzales, Romano, H. Scarrone e Pensalfine.

Este "onze" contava com um só reserva!

Eis como o relatório do Paulistano relativo ao ano de 1918-19 referiu-se às atividades do clube naquele período:

"Em janeiro de 1917 tivemos occasião de disputar um match amistoso de football com a excellente equipe do Dublin F.C., no campo da A. A. Palmeiras, tendo sido vencido os players uruguayos por dois goals a um.

Em 25 de dezembro de 1917, inauguramos o nosso campo de football, cedendo á A.P.S.A. A que fez disputar um match entre o scratch de São Paulo e o Dublin Foot-ball Club de Montevideo, sahindo os nossos footballers vencedores por 1 goal a zero.

Nomeadas as diferentes comissões de football, tennis, sports athleticos, etc., entraram as mesmas a funccionar, com grande zelo e dedicação e com esplendidos resultados. **(Cont. na pág. 18)**

INAUGURAÇÃO no ESTÁDIO do JARDIM AMÉRICA



ÍNDIO, VÍTIMA do RIO-S. PAULO

O centro-avante Índio, eficiente defensor das côres do bicampeão carioca pagou pesado tributo à estafante série de jogos cumprida pelo esquadrão rubronegro durante o certame recém-findo. Além de se ver obrigado a atuar consecutivamente em pequenos espaços de tempo, o jogador «colored» não contou com a sorte nas pelejas de que participou, contundindo-se em lances que, normalmente, não lhe trariam maior dano. Assim, na partida frente ao Vasco, o atacante do Flamengo levou um sôco na cabeça que o pôs nocaute, deixando-o sem sentidos durante algum tempo. E, no encontro com o Corintians, recebeu um chute do próprio companheiro Henrique, num lance casual, é claro, mas que o fêz «ver estrêlas» em plena tarde. Nas fotos vemos, ao alto, quando o «player» era carregado para fora do campo, momentos depois de contundir-se no jôgo com o Corintians. Em baixo, à esquerda, quando se achava na mesa de massagens do vestiário do Flamengo ainda sem sentidos, após o «match» com os vascaínos e, à direita, quando voltou a si, relatando ao presidente Gilberto Cardoso o lance em que se contundira.







Edmur, marcando um gol contra o seu antigo clube, vencendo a perícia de Horácio, goleiro do Canto do Rio.

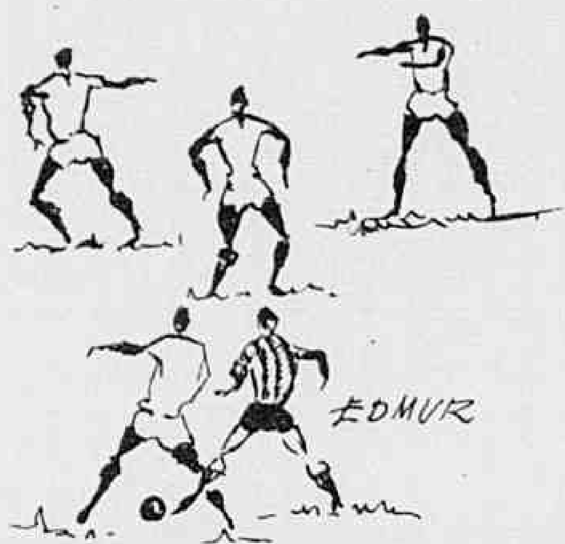


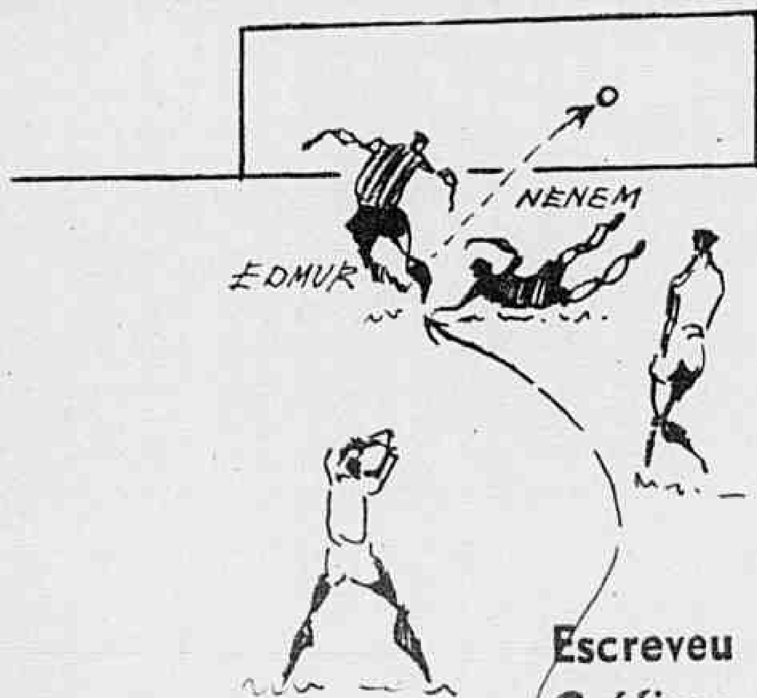
EDMUR conta:

O líder dos artilheiros da disputa normal do torneio Roberto Pedrosa de 1955 foi, com tôda a justiça, o atacante Edmur, da Portuguêsa de Desportos de São Paulo. Tendo figurado no quadro de aspirantes do Flamengo e nas equipes de profissionais do Canto do Rio e do Vasco, antes de transferir-se para o «soccer» bandeirante, o atual goleador do esquadrão rubroverde guarda ainda agradáveis recordações da sua campanha nos certames metropolitanos.

Ao ser abordado pela nossa reportagem e instado a citar o maior gol da sua carreira esportiva, o «player» se viu um tanto indeciso a princípio, mas acabou por lembrar-se dos tempos em que defendia as côres do Canto do Rio, durante o campeonato carioca de 1950. Numa partida entre a sua representação e a do Madureira, no estádio Caio Martins, perdiam os cantorrienses por 2 x 1 quando o tempo regulamentar já se aproximava do seu limite. Exatamente quando faltavam dois minutos para o término da refrega, Edmur assinalou um tento, que estabeleceu o empate no marcador. Todos pensavam que o resultado de 2 x2 seria o definitivo do prélio, quando sucedeu o inesperado. Logo após a saída, executada pelos madureirenses, Edmur apossou-se novamente da bola e, batendo na corrida vários adversários, avançou desde o meio do campo até a meta contrária, onde driblou ainda o goleiro Nenem, alojando o balão no fundo das rêdes. Foi uma jogada verdadeiramente espetacular, quase inédita nos anais do nosso «association», que veio transformar inteiramente o destino da peleja, que acabou sendo vencida pelo Canto do Rio por 3 x 2.

NENEM





Escreveu SÉRGIO LOPES
Gráficos de LEO SAMPAIO

PARA O ÁLBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:
13 x 18 — Cr$ 15.00 ● 18 x 24 — Cr$ 30.00

Pedidos pelo Reembôlso Postal a Newton Viana:
Praça Floriano, 19 - 1º and., s/13 — Edifício Império — Cinelândia

Queira enviar-me pelo Reembôlso .... **fotografia (s) de** ....

....

(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME ....

RUA ....

CIDADE .... **ESTADO** ....

COMO APRENDER A DANÇAR

6ª EDIÇÃO AMPLIADA



Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Avenida da Liberdade nº 120 — São Paulo.

Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 55,00 — Caixa Postal 649 — São Paulo. À venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

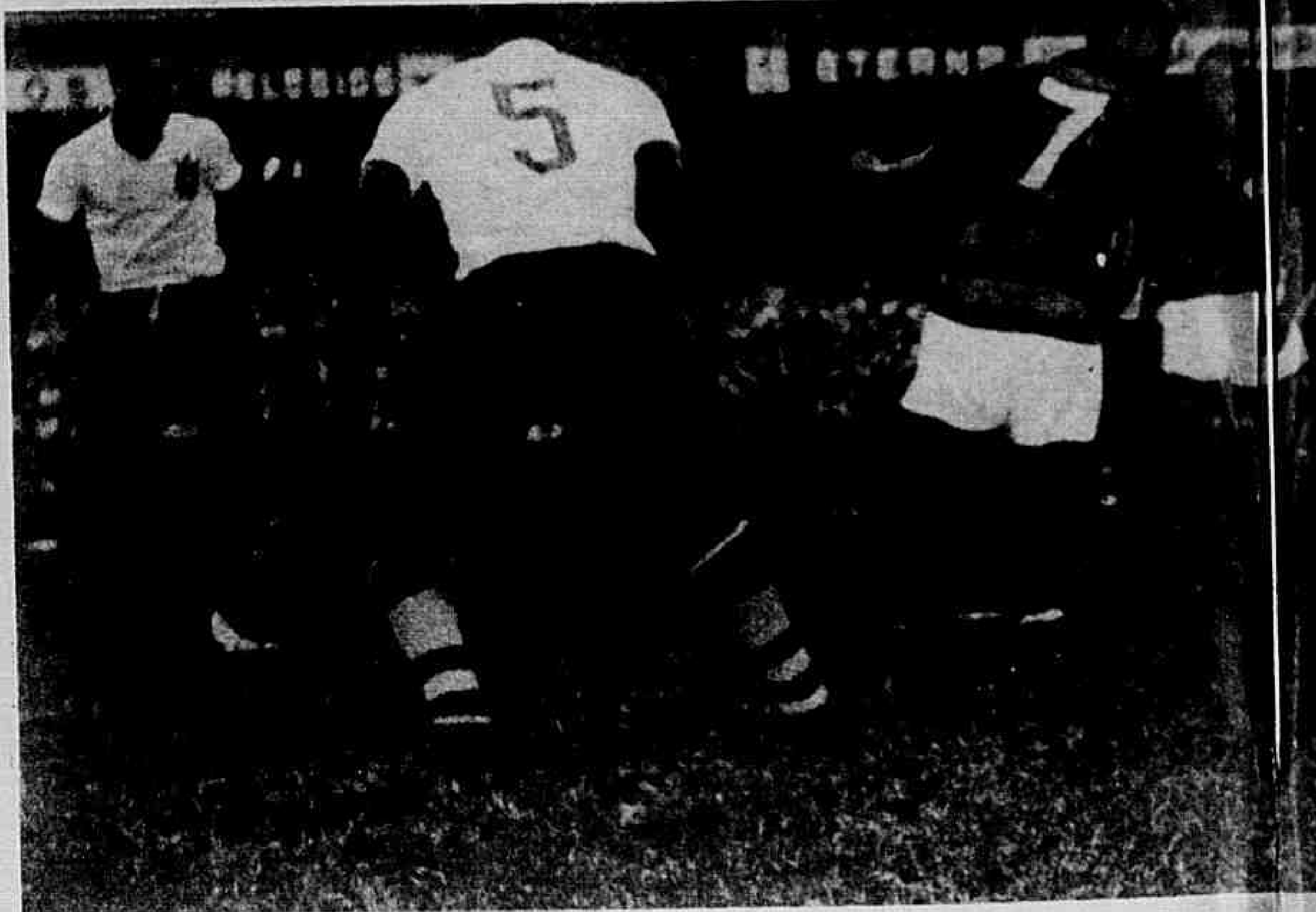
EM PORTUGAL: À venda na Livraria Clássica Editôra
Praça dos Restauradores nº 17 — Lisboa



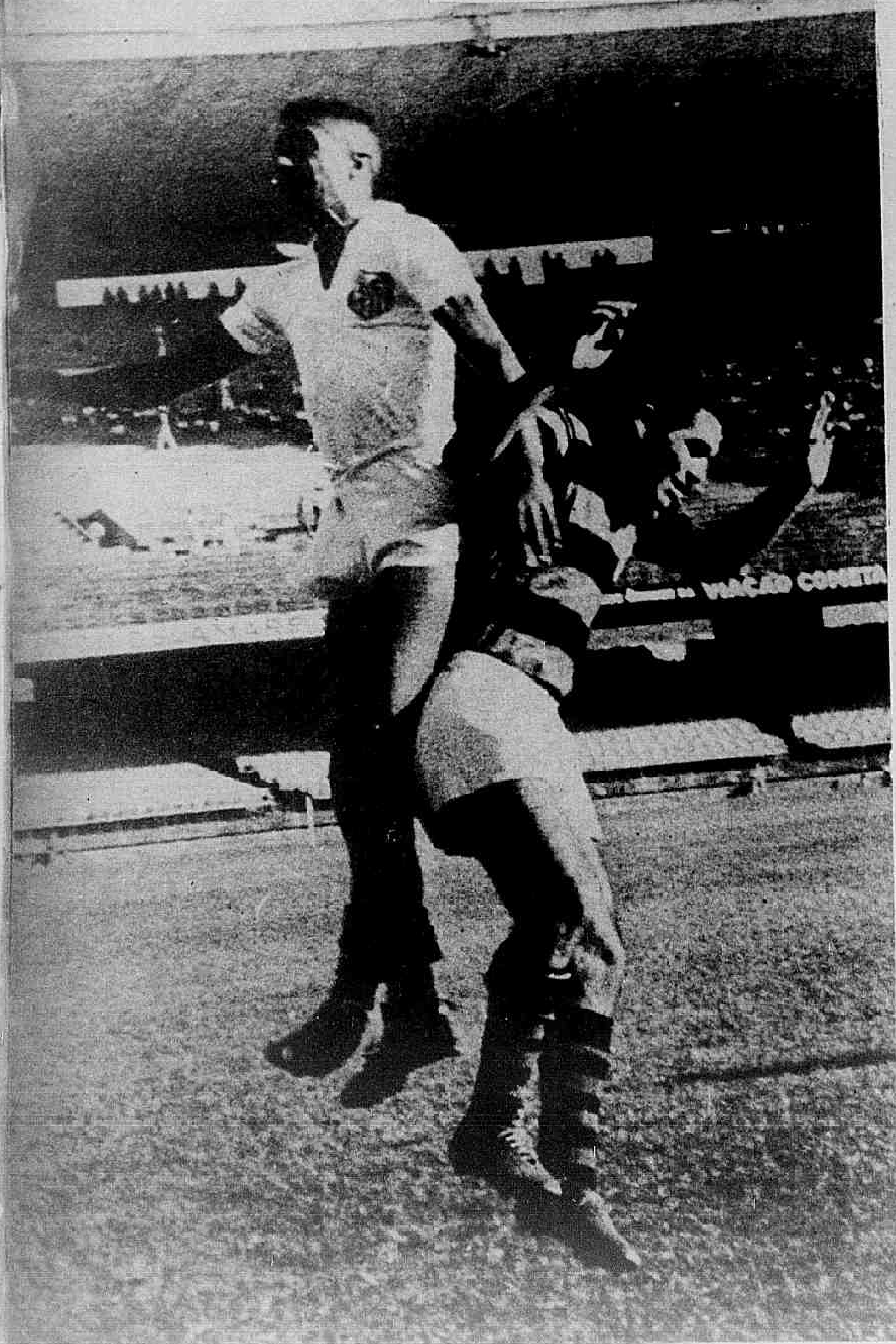
AS GRANDES VITÓRIAS DO FLAMENGO NO RIO

Escreveu LEUNAM LEITE ★ Fotos de ALBERTO FERREIRA e JO





No confronto dos campeões do Rio e São Paulo, o Flamengo derrotou o Coríntians por 2 x 0. Paulinho e Rubens obrigaram Gilmar a fazer difíceis intervenções, como esta que aparece acima.



Inegàvelmente, a campanha cumprida pelos bicampeões metropolitanos no último torneio Rio-São Paulo não correspondeu à expectativa da sua numerosa torcida. Poderia o esquadrão rubronegro ter conquistado resultados muito mais significativos do que os que conseguiu, se tivesse dado a devida importância ao certame disputado. Com efeito, apresentando uma equipe composta por vários reservas, o grêmio da Gávea nem sempre estêve à altu-

No jôgo de estréia, o bicampeão da cidade goleou o Santos por 5 x 1. Aqui vemos uma fase dêsse cotejo, intervindo Hélvio e Evaristo.



ra do seu prestígio, empatando ou perdendo partidas em que estava capacitado a vencer.

Estreando auspiciosamente no torneio, com uma goleada de 5 x 1 sôbre o Santos, mesmo incluindo em seu quadro vários jogadores aspirantes, tornou-se confiante o rubronegro e, no compromisso seguinte, diante do Fluminense, perdeu surpreendentemente com o mesmo time que havia triunfado alguns dias antes. Em seguida, vieram as viagens a Montevidéu e Salvador, onde o Flamengo obteve grandes vitórias que, no entanto, haveriam de prejudicá-lo no certame interestadual. Assim, atuando sempre sensivelmente desfalcado, o "mais querido" amargou um empate dramático diante da

←

O maior triunfo do Flamengo no torneio recém-findo foi conquistado diante do seu grande rival, o Vasco. Jogando irresistivelmente nos primeiros minutos, o conjunto da Gávea consignou dois tentos, que lhe valeriam a vitória. O flagrante nos mostra o júbilo de Indic após o gol de Paulinho, contrastando com o abatimento do trio final vascaíno.

RIO-SÃO PAULO

e JOSÉ SANTOS



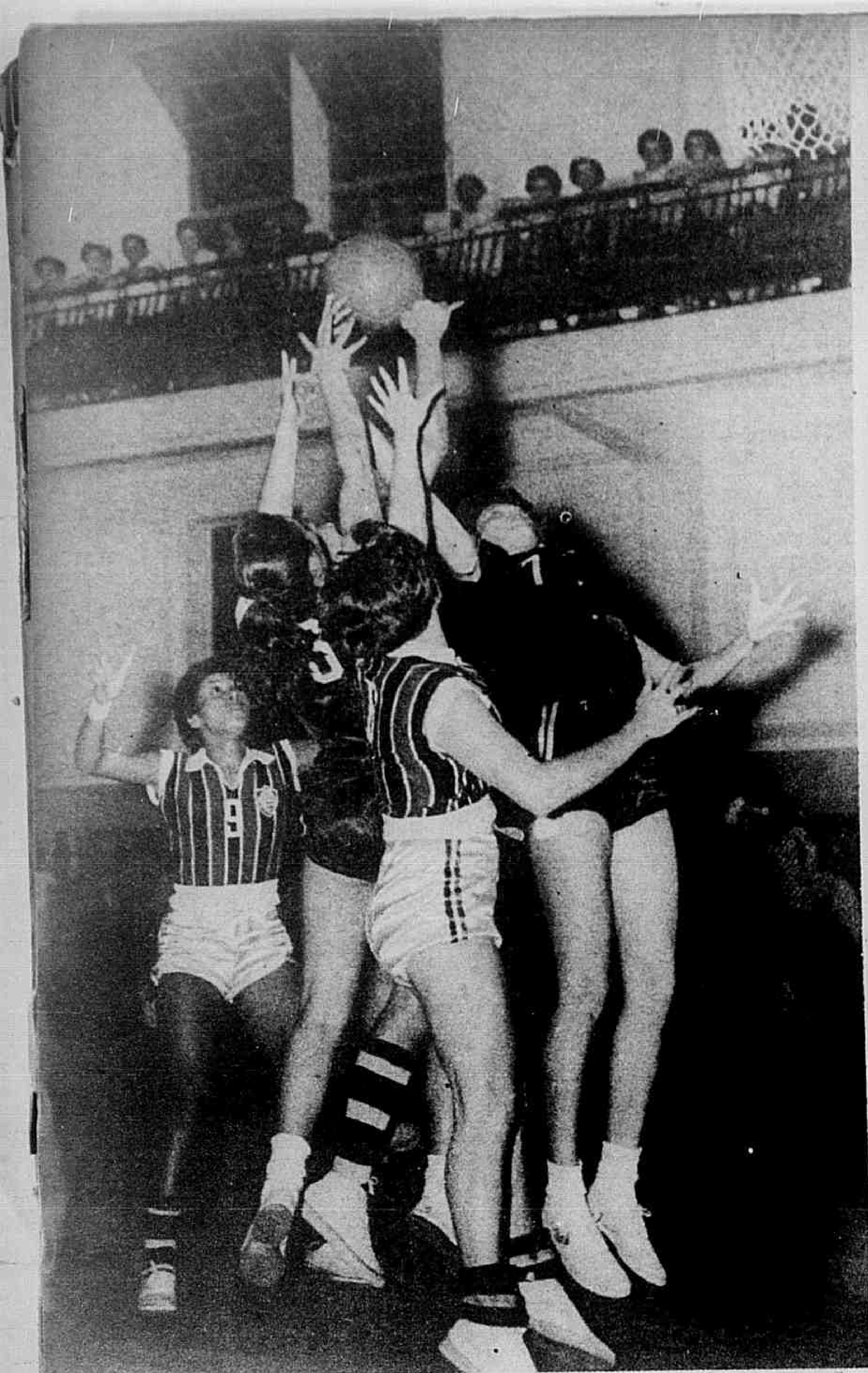
Durante o encontro frente ao São Paulo, vencido pelos rubronegros por 3 x 2, Gino executa uma cabeçada que passa sôbre a meta de Chamorro.

Portuguêsa, no Maracanã, uma derrota fragorosa frente ao Palmeiras no Pacaembu e outro empate pouco convincente com o Botafogo, para sòmente reabilitar-se no clássico contra o Vasco, quando lançou o seu "onze" quase completo. O triunfo sôbre os vascaínos, fruto da fibra dos rubronegros, que empenharam-se com todo o ardor, naturalmente movidos pela rivalidade existente entre os dois grandes clubes do futebol carioca, veio apagar de certo modo a má impressão deixada pelos tropeços anteriores. Foi, sem dúvida, uma grande vitória, que chegou a dar novo alento aos aficionados do Flamengo e mesmo aos desportistas cariocas em geral, que passaram a depositar nos gaveanos as suas últimas esperanças. Mas, a decepção da derrota frente ao América foi grande, pois o revés alijou definitivamente o bicampeão da luta pelo título. Depois disso, vieram os

(Cont. na pág. 18)

O atacante Paraíba, do São Paulo, cabeceia perigosamente, mas Chamorro está bem colocado para praticar a defesa.







BRILHARAM AS TRICOLORES

Fotos de VITO MONIZ

No torneio feminino de basket-ball defrontaram-se as equipes do Botafogo, líder invicto do certame, e do Fluminense, vice-campeão da cidade. Triunfaram as tricolores pela vantagem mínima, o que em absoluto não desmerece as botafoguenses. Foi uma boa peleja, cheia de lances movimentados. O Botafogo começou avassalador, mas depois cedeu terreno, e já no 2º quarto venciam as tricolores, por 24 x 20, vantagem que mantiveram no 3º quarto, com 33 x 28, para no final triunfarem por 39 x 38. Luiz Marzano teve boa arbitragem. Nas fotos vemos, ao alto, à esquerda uma violenta disputa entre as botafoguenses Marlene, Wilma, e a tricolor Wanda, sob as vistas de Atila — a direita, o quadro vencedor em pé, Marion, Atila, Laura, Maria do Carmo; agachadas: Marly, Wanda e Clélia. Em baixo, três lances da emocionante peleja, nas quais Eugenia e Marlene, do Botafogo, trouxeram pânico a defesa tricolor.







TEM CASPA?
Caem os Cabelos?
JUVENTUDE ALEXANDRE
ELIMINA A CASPA
Evita a Quéda
Juventude Alexandre — BELEZA e VIGOR DOS CABELOS

Deitado na mesa de massagens, Beline recebe curativos no nariz, em virtude do ferimento sofrido.

BELINE escreve sôbre AS EXCURSÕES do VASCO!

Tencionava apresentar hoje aos leitores do ESPORTE ILUSTRADO a relação dos cinco "menos" do Vasco. Em face, porém, de nossa próxima excursão à Europa, vi-me forçado a transferir tal divulgação para depois do nosso regresso do Velho Mundo. Aliás, êste adiamento será para mim muito proveitoso, já que, durante a excursão, poderei observar melhor os meus companheiros e, assim, selecionar com bastante rigor os que irão integrar a galeria. Se possível, observarei também os "mais", a fim de verificar se há necessidade de uma altéração. tudo de acôrdo com a conduta de cada um.

De um certo modo, creio que não haverá perigo de qualquer decesso; ao contrário, possivelmente teremos algum acesso, pois é evidente que ninguém da turma irá se "relaxar" e, conseqüentemente, perder a sua invejável posição.

Mas, passemos a outro assunto: Vários leitores do sul do país têm-me escrito, sendo que alguns pedindo para eu relatar alguma coisa acontecida por ocasião das visitas do Vasco aos rincões sulinos. O último pedido veio de Siderópolis, de um leitor vascaino. A êle e aos demais, tenho a dizer apenas que tudo na vida depende de oportunidade. Em 1952, estive excursionando com o Vasco pelo Sul e, naquela época, não me faltaram motivos para boas crônicas. Acontece, entretanto, que o ESPORTE ILUSTRADO, a nossa revista ainda não havia se decidido a esperdiçar um pouco do seu precioso espaço com a minha colaboração. Mas, lembro-me, leitor amigo, de que estivemos na capital do seu Estado (Florianópolis), de onde guardo ótimas recordações. Hospedamo-nos num hotel, ainda recordo, cujo proprietário, sendo alemão, teria forçosamente de nos oferecer comida na base da cozinha germânica, com a qual não estávamos acostumados.

O resultado é que logo no primeiro dia, no almôço, tivemos um gôzo geral: é que, como primeiro prato, foi-nos servido uma de-

(Cont. na pág. 18)

Beline acidentou-se no vestiário, após o jôgo com o Flamengo. Tudo aconteceu porque um torcedor tentou arrancar uma toalha que se encontrava prêsa às venezianas. Ao puxar a toalha, o zagueiro vascaino foi atingido no nariz, por um caco de vidro.

WINDSOR HOTEL



RUA GUAIANAZES 10
Telefone: 35-41-95
Enderêço telegráfico:
Windsorhotel
SÃO PAULO



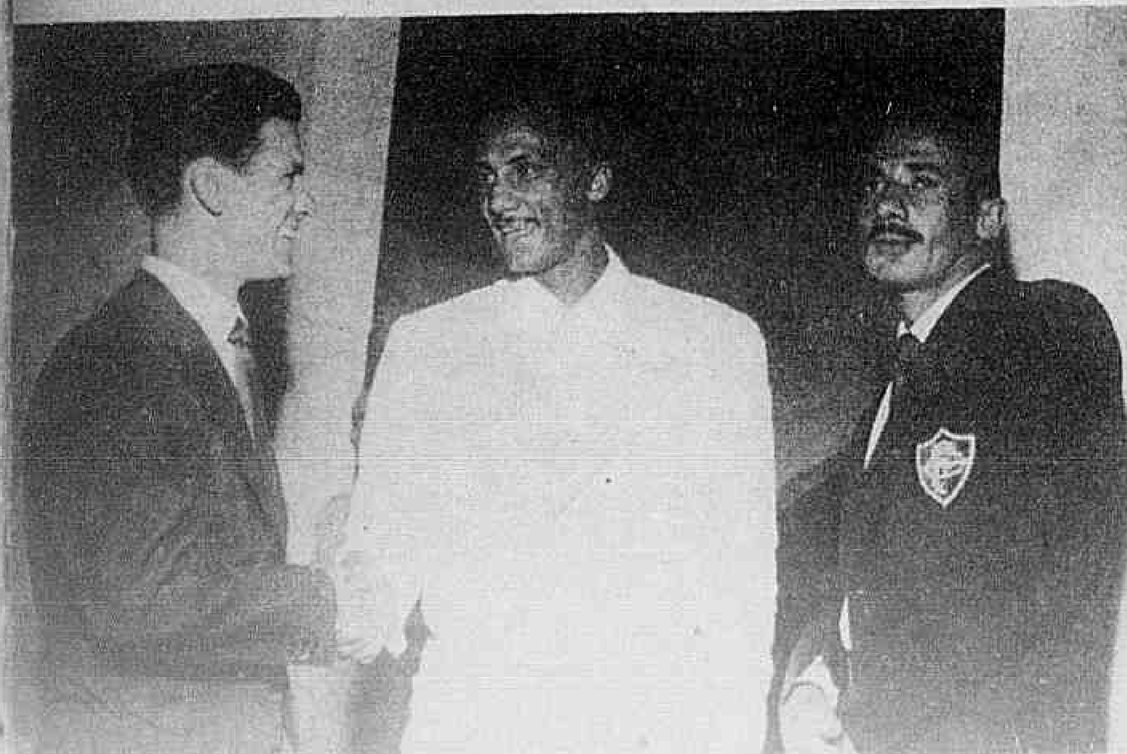








O Fluminense já iniciou a sua temporada em gramados europeus, exibindo-se em Istambul, na Turquia. Nesta página apresentamos diversos flagrantes do embarque da delegação tricolor, vendo-se ao alto, em pé, o massagista João de Deus, Escurinho, Telê, Bassu, Clóvis, Píndaro, o técnico Russo, o chefe da embaixada Affonseca, Gaspar Labarthe, tesoureiro, Duque, Castilho, o médico Paes Barreto, e Quincas — agachados, J. Carlos, Lafayette, Pinheiro, Bigode, Miguel, Robson e Edson — ao centro, o técnico Martim Francisco desejando feliz temporada ao técnico Russo — o dirigente Gastão Soares de Moura Filho instruindo Didi — e Telê em companhia de espôsa e filhinha — em baixo, Veludo acaricia a filha de Castilho, que aparece ao lado com sua espôsa — em baixo, Eli cumprimentando Telê e Pinheiro — Ivan, do América, com Emilson, e Miguel — Lafayette, espôsa, e o dirigente Gastão de Moura.





O EMPATE BOTAFOGO x REAL MADRID

Alguns flagrantes do match-estréia dos alvi-negros na Espanha, quando empataram de 2 pontos com o Real Madrid bi-campeão local. Eis uma carga furiosa de Vinicius ao arco de Alonso sob as vistas de Dino.



O quadro do Real Madrid que empatou com o Botafogo: em pé, Alonso, Navarro, Vegarra, Lesmis, Manollin e Munoz — agachados, Castaños, Jozeito, Di Stefano, Malogny e Valdez.



Lugano defende apertado por Di Stefano, sob as vistas de Gerson e Santos, e mais atrás Danilo.



Este tiro de Vinicius tentando encobrir Alonso bateu na trave. O placar assinalava Botafogo 1 x 0.

BASQUETE

Escreve: ADOLPHO SCHERMANN

SERÁ o APOGEU ou a MORTE do AMADORISMO no BASQUETE?

O basket-ball tem sido, talvez, o desporto que mais tem comparecido aos certames internacionais oficiais. Com tôdas as dificuldades financeiras, incertezas de comparecimento, promessas de donativos que falham, à última hora, o basket contorna os obstáculos e está presente.

Muito louvável êsse esfôrço, que muito se deve à pertinácia do Almirante Martins Meira.

Vejo, porém, dias sombrios para o futuro, não só pelas dificuldades financeiras que, dia a dia, aumentam, mas, sobretudo, pelo excesso de competições que se projetam.

Surgiram três fatôres de extraordinária importância e que, a nosso ver, são irremovíveis:

— 1 — dificuldade de licenciamento dos amadores de seus empregos, estudos ou casernas.

— 2 — financiamento das viagens ou de organização dos jogos.

— 3 — choque de datas com as entidades regionais.

Para um rápido exame, dentro em pouco a Confederação Brasileira de Basket-ball terá os seguintes compromissos:

Olimpíada, (quatro em quatro anos).
Jogos Pan-americanos, (Idem).
Mundial, (idem).
Sul-americano (dois em dois anos).
Campeonatos Pan-americanos (a ser resolvido).
Brasileiros, (anualmente).

E sem falarmos em Torneios de militares (regionais e internacionais), de bancários (regionais, brasileiro e sul-americano), de estudantes (mundiais, sul-americanos, brasileiros e regionais), além das Taças com o Chile, Peru, Argentina e Uruguai...

E, finalmente, das temporadas interestaduais e internacionais — que constantemente surgem.

Como vimos, o problema é sério. Duvidamos que se consiga, no Brasil, verba para tantas competições e no estrangeiro não acreditamos que haja muitos países em condições de levar avante tal programa.

E' preciso que se medite melhor sôbre o assunto para que essas — competições não resultem em falta de expressão, pela ausência de — muitas das maiores representações do basket-ball.

Além do mais, o desvirtuamento do amadorismo estará claro aos olhos de todos, pois como será possível a um empregador manter um empregado, que passa a maior parte de seu tempo fora do trabalho, treinando ou jogando basket-ball?

Essa dificuldade não existe nos governos chamados "fortes", em que o atleta que se destaca "recebe" um emprêgo público para defender o Estado, sempre que fôr necessário, nas competições desportivas. Todavia, em nossa terra, onde ainda se considera o

(Cont. na pág. 18)

TÊNIS DE MESA

por SYLVIO RANGEL

QUEM AVISA... AMIGO É!

A verdade desagrada mas deve ser dita — o tênis de mesa pouca expressão tem entre nós. Comparando-o é claro com o seu desenvolvimento em outros países, e, com os demais esportes aqui mesmo no Brasil. E não devia ser assim porque o prestígio que êle mais necessita, o dos grandes clubes cariocas — o tem integralmente: o Fluminense, o Vasco da Gama e o Flamengo dão incondicional apoio ao esporte da bolinha branca. Sem falar no Clube Municipal e no Grajaú T. C. e também no América e no Tijuca. Enfim em mais de uma dezena de clubes de expressão esportiva e social.

Mas acontece que meia dúzia de "*moços*" insiste em perturbar aquêles que desinteressadamente trabalham pelo progresso do tênis de mesa. Alguns dêles inconformados com seus interêsses contrariados, outros incapazes de se projetarem em outros ramos de atividade procuram o tênis de mesa para fazer exibicionismo barato, outros como derivativo para seus complexos, outros por absoluta falta de cultura e de educação elementar, outros por inveja, despeito, cobiça etc etc etc.

Muito bem! Não pedi nem pleiteei os cargos que ocupo. Puseram-me sob meus ombros as responsabilidades de dirigir o tênis de mesa no Rio de Janeiro e em todo o Brasil. Quero trabalhar e tenho quem me ajude. Mas os *moços* não deixam, e interferem no meu trabalho em todos os setores. Acontece que minha paciência está esgotada — de duas uma — ou êstes moços têm fôrça suficiente para me afastarem dos cargos que ocupo, ou eu vou passar da defensiva para a ofensiva e começarei a citar nomes e casos, a fim de que o público julgue com quem está a razão. Cuidado *meninos*, pois quem avisa, amigo é...

Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»

Nº 600 Curso por Correspondência para Senhoras e Alfaiates

——//——

A Escola de Corte e Costura «São Paulo» dos Métodos «VOGUE»

Rua José Vilagelim Júnior, 52 — Caixa Postal 838 — CAMPINAS
Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professôras e Contra-mestres.

NOME ....

RUA .... Nº ....

CIDADE .... ESTADO ....



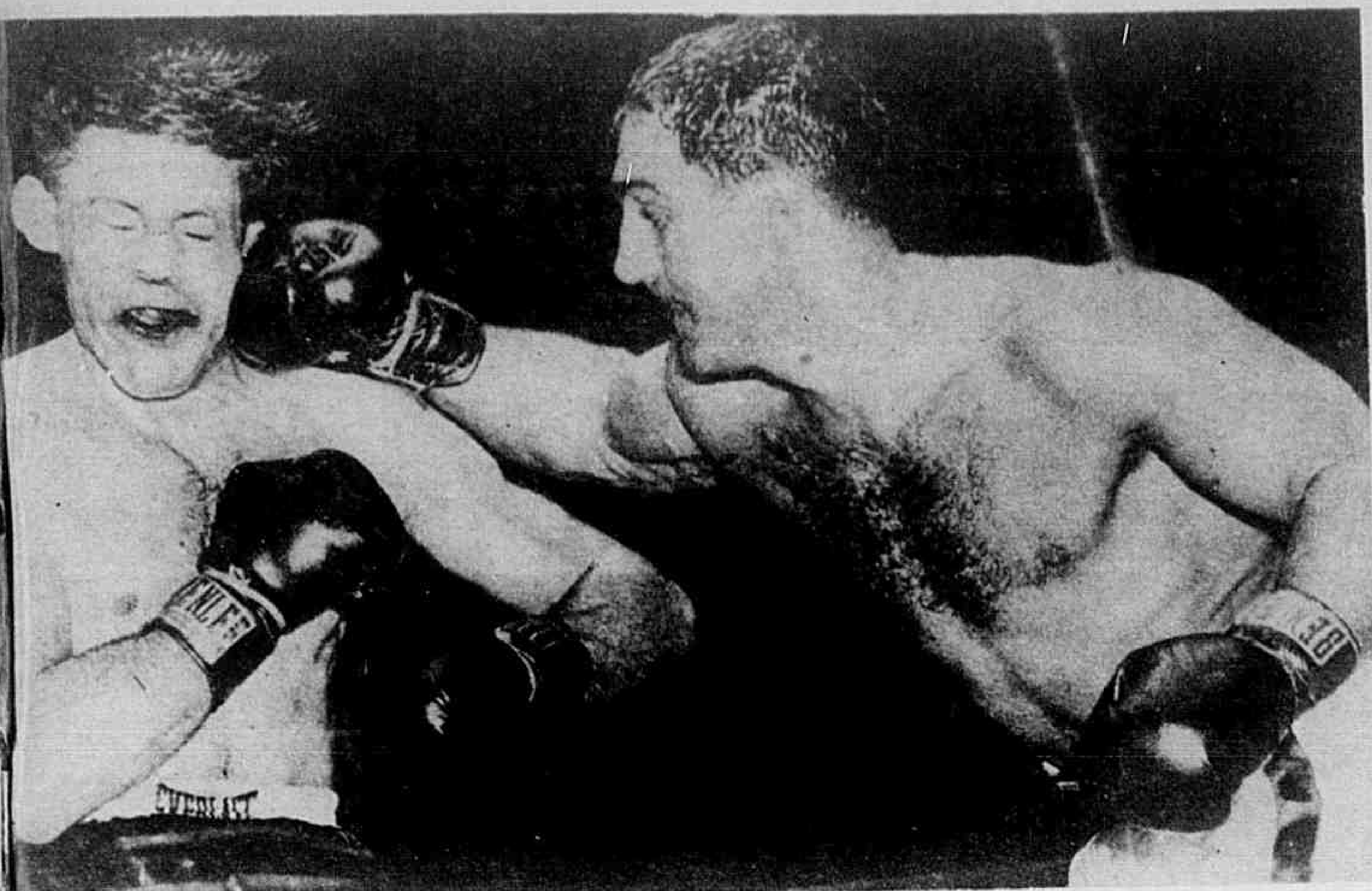
REMO

escreveu BENJAMIN WRIGHT

● GRANDE IMPORTÂNCIA À REGATA NOTURNA — Não só a diretoria da Federação Metropolitana de Remo, como mesmo a própria Confederação Brasileira de Desportos através dos elementos do seu conselho técnico de remo, vem dando grande importância à regata noturna a ser realizada na Lagoa Rodrigo de Freitas, no dia 31 de julho, e para a qual deverão ser convidadas guarnições estrangeiras, o que, sem dúvida, servirá para aumentar o brilho da competição. Acreditamos, sinceramente, no sucesso do empreendimento, pois confiamos na capacidade de trabalho de Antônio Arlindo Laviola e do Arnaldo, um na Federação Metropolitana de Remo e outro no Conselho Técnico da entidade máter. Somos de opinião que um empreendimento de tal monta deve ser cuidadosamente planejado, a fim de assegurar o sucesso, não só para êste, como para os futuros empreendimentos que, dependendo da mostra, terão no interêsse popular seu sustentáculo.

● O NÃO COMPARECIMENTO DO REMO AOS JOGOS PAN-AMERICANOS — Infelizmente o "esporte dos fortes", é sempre pôsto para trás, quando das grandes competições internacionais. A verdade é que o critério de mandar para o exterior só aquilo em que podemos triunfar, é errado. E mesmo, se atentarmos bem, ùltimamente temos exportado vários "abacaxis" (*) com o rótulo de atleta, nadador, voleibolista ou coisa que o valha, e que sòmente vão ao local das provas... para cumprir a obrigação! Desde há muito, vimos chamando atenção para o progresso técnico do remo argentino, e agora, nos Jogos Pan-Americanos, sem surprêsa para nós, os platinos vencem a competição sobrepujando os próprios norte-americanos. Dos sete páreos disputados, venceram quatro, enquanto que os americanos venciam sòmente três. Negar, portanto, o progresso do remo argentino, seria querer tapar o sol com a peneira. Nós,

(Cont. na pág. 18)



Rocky Marciano, atual campeão mundial com o seu potente punho.



Jack Dempsey, o grande "fighter"

BOX

Escreveu: JAYME FERREIRA

de JACK DEMPSEY a ROCKY MARCIANO

Segundo os maiores entendidos do mundo, especialmente os cronistas especializados do «New York Herald Times», nunca existiu, existe e dificilmente existirá um «boxeur» que consiga ter a mesma popularidade e simpatia como a que desfrutou o grande «fighter» Jack Dempsey.

Êle era para os técnicos, para os aticionados e para o público em geral, o protótipo do «brigador»: violento, agressivo como uma piranha e até raivoso. Lutava agachado e seus «hooks» e «cross» tomavam impressionante e arrazadora potência quando êle se erguia em ágeis mas felinos e fortíssimos arrancos.

Dempsey, era, naturalmente, um lutador profissional. Mas sentia-se, quando êle pelejava, a gana, a fibra, o «gênio» que o seu espírito guerreiro impunha a sua matéria transformando-o em um verdadeiro gladiador do «ring». Esta é a principal explicação para a grande e incomparável popularidade e fama, aliás, como se vê, bem merecida, que, até a geração atual, existe em tôrno do «Leão de Utah».

Por um contraste muito interessante, justamente agora, quando o box atravessa uma real e profunda decadência, em todo o mundo, aparece um pugilista com a envergadura e as características do maior «puncheur» norte-americano — Rocky Marciano.

Seu estilo, seus «ganchos», suas arremetidas leoninas parecem um papel carbono do «big» Dempsey. Naturalmente que, como todo carbono, não pode ser cem por cento igual ao original.

Êle é, no momento, embora seja «italo-americano», o único lutador que poderá levantar o «box» no país dos «yankees». Sim; branco («remenber» o problema racial), jovem, simpático, possuidor de boa plástica, dono de grandes e possantes deltoides, que impressionam as «massas» e as «Misses», tem tudo para despertar o interêsse do público da terra do «dollar».

E' pena que não existam «chalengers» a altura do campeão.

Êste é um dos grandes, senão o maior, dos males do box atual: quando aparece um Marciano, um Archie Moore, procura-se, em vão, entre os candidatos ao título, um que seja adversário do mesmo quilate.

E era o que sobrava no tempo de Dempsey.

Quem, da velha guarda, não se lembra de Gene Tunney, o mais técnico daquela época; do famoso, agil, elegante e querido George Carpentier; do «cimento armado» Paulino Uzcudun; do gigante portenho Angel Firpo; do resistente Tom Heney; da pantera negra Harry Willis; do tremendo senegalez Battling Sikki e de tantos e tantos outros, inclusive aquêle que foi o maior «bluff» do box mundial: o retardado Primo Carnera.

Era a época de ouro do pugilismo.

(Não incluímos nos nomes citados o «colored» Joe Louis por considerarmos que êle foi um grande capítulo entre as duas gerações de que tratamos).

Pode ser que breve volte a brilhar, com a mesma intensidade da «época de ouro», o esporte dos «rings».

Mas, lutadores como aquêles (pode ser que a geração atual nos chame de saudosistas; mas que é verdade, é verdade!), nunca mais!

Ou estaremos enganados?

Chi lo sa?

Deus o permita!

★



e Marciano. Joe Louis contra Godoy. Juiz: nosso colega Jayme Ferreira.



Use o excelente Expectorante e calmante

Xarope PEITORAL PINHEIRO

Distribuidores:
SOCIEDADE FARMACÊUTICA QUINTINO PINHEIRO LTDA

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

Têrça-feira, dia 17 de maio

América 2 x Flamengo 1 — Em Recife — Dario e Mitchel, do América — Moacir Vinhas, do Flamengo. **Flamengo** — Aníbal, Marinho e Dilson; Milton, Dirceu (Vicente) e Paulo; Alaor (Dequinha II), Vermelho (Zeca), Hermes, Moacir Vinhas e Maurício. **América** — Miguel, Pedrinho e Antoninho; Claudionor, Gilberto Faria e Mourão; Jarbas (Zèzinho), Moacir, Mitchel, Dario e Gilberto II (Macaquinho).

Quarta-feira, dia 18 de maio

Internacional de Pôrto Alegre 3 x Peñarol 3 (Peñarol 3x2). Em Montevidéu — Larry (2), e Bodinho, do Internacional — Cruz (2) e Abbadie, do Peñarol. **Internacional** — La Paz, Florindo e Ezequiel; Mossoró, Oreco e Odorico; Luizinho, Bodinho, Larry, Jerônimo e Chinezinho. **Peñarol** — Borghini, Davoine e Bianchini; Rodriguez Andrade, Salvador e Mauridriguez — Nacional — Leviva, Bloco nho; Barrios, Cruz, Hobberg, Romay e Abbadie.

Nacional 1 x Renner, de Pôrto Alegue 0 (1x0). Em Montevidéu — Rodriguez — **Nacional** — Leviva, Bloco e Amaral; Gambeta, Ramos e Chagas; Cajica, Garcia, Ambróis, Rodriguez e Escalada. **Renner** — Valdir, Orlando e Paulista; Bonzo, Léo e Otávio; Pedrinho, Brêno, Juarez, Ênio e Joecy.

Espanha 1 x Inglaterra 1 (Inglaterra 1x0). Em Madrid — Bentley, da Inglaterra — Rial, da Espanha. **Espanha** — Ramallets, Matito e Garay; Campanal, Mauri e Zagarra; Manon Perez, Paya, Kubala, Rial e Gento. **Inglaterra** — Williams, Sillet e Wright; Burne, Dickinson e Edwards; Matthews, Bentley, Lofthouse, Quixall e Wilshaw.

Quinta-feira, dia 19 de maio

Botafogo 3 x Atlético de Madrid 3 (Botafogo 1x0). Em Madrid — Dino (2) e Vinícius, do Botafogo — Miguel, Agustin e Escudero, do Atlético. **Botafogo** — Lugano, Gerson e Santos; Orlando Maia, Bob e Danilo (Juvenal); Garincha (Neivaldo), Quarentinha (Paulinho), Vinícius, Dino e Hélio **Atlético** — Passos, Martin e Tinte; Socrates, Almargro (Barragan) e Coubo; Miguel, Molina, Benavides, Agustin (Escudero) e Collar (Lorenzo).

Portuguêsa Carioca 1 x Stade Reims (campeão francês), 1. Em Mulhouse — Franca (1x1) — Miltinho, da Portuguêsa — Bliard, do Reims.

JOGOS INTERNACIONAIS:

Em Helsink — Hungria 9 x Finlândia 1.

Em Viena — Escócia 4 x Áustria 1.

Em Rotterdam — Holanda 4 x Suíça 1.

Em Munich — Arsenal 2 x Munich 1860 1.

Sexta-feira, dia 20 de maio

Madureira 5 x Sampaio Correia 1 — Em São Luiz do Maranhão.

Sábado, dia 21 de maio

Fluminense 4 x Adalet 1 (1x0) — Em Istambul — Turquia — Escurinho, Telê, Didi e Robson — do Fluminense — Salin, do Adalet. **Fluminense** — Veludo, Píndaro e Duque; Edson, Clóvis e Bassu; Telê, Didi, Valdo, Robson e Escurinho. **Adalet** — Omer, Fahri e Ahmet; Selahattin, Chait e Ayhan; Turan, Eaol, Mecmin, Kukulerol e Salin.

Domingo, dia 22 de maio

Bechiktach 2 x Fluminense 1 (2x1). Em Istambul — Valdo, do Fluminense. **Fluminense** — Veludo, Píndaro e Duque; Clóvis, Edson e Bigode; Miguel, Didi, Valdo, Robson e Escurinho. **Bechiktach** — Bulent, Alihsan e Velii; Metin, Ozcan e Musret; Kasaboglu, Mazmi, Ercan, Bulent e Faruk.

Vasco 3 x Valência 3 (1x1). Em Valência — Espanha — Pinga (2) e Sabará, do Vasco — Di Stefano, Laza e Wilkes, do Valência. **Valência** — Ramirez, Quincoces e Sendra; Sócrates, Pasiyto e Claves; Segui, Vila, Milkes, Di Stefano e Laza. **Vasco da Gama** — Victor Gonzalez, Paulinho e Belini; Jofe, Eli e Dario; Sabará, Maneca, Ademir, Pinga e Parodi.

Botafogo 4 x Tenerife 1 (4x0). Em Tenerife — Dino (2), Valdir e Garrincha, do Botafogo — Villar, do Tenerife. **Botafogo** — Lugano, Maia e Gerson; Nilton Santos, Bob e Danilo; Garrincha, Valdir, Vinícius, Dino e Hélio. **Tenerife** — Cuco, Chucho e Isal; Perla, Villar e Oscar; Tomas, Puello, Munne, Padron e Manolin.

Portuguêsa carioca 4 x Mulhouse 1 (3x1). Em Mulhouse — França — Baduca (2), Miltinho e Guilherme, da Portuguêsa — Cicarino (contra), do Mulhouse. **Portuguêsa** — Jorge, Cicarino e Valter; Mário Faria, Joe e Haroldo; Baduca, Denoni, Miltinho, Pedrinho e Guilherme.

Portugal 3 x Inglaterra 1 (1x1). Em Pôrto — Águas (2) e Matateu, de Portugal — Lofthouse, da Inglaterra — Juiz: Bernardi, italiano, bom. **Portugal** — Costa Pereira, Caldeira e Carvalho; Caiado, Passos e Juca; Dimas, Matateu, Águas, Travassos e Zé Pedro (Martins). **Inglaterra** — Williams, Sillet e Byrne; Dickson, Billy e Edwards; Stanley Matthew, Beltley, Lofhthouse (Guixall), Wilshow e Blunstone.

São Cristóvão 5 x Franco Belga 0 — Em Molevade — Cabo Frio (2), Santo Cristo, Carlinhos e Olivar. **S. Cristóvão**, — Nenem, Jorge e Benedito; Júlio, Valdir e Osmindo; Carlinhos, Santo Cristo, Cabo Frio, Índio e Olivar.

Bangu 3 x Selecionado de Cabo Frio 0 — Em Cabo Frio — Nívio, Zizinho e Mário.

Ferroviário 1 x Olaria 0 — (0x0). Em Fortaleza — Macaco. **Olaria** — Ari, Osvaldo e Renato; Moacir, Tião (Jorge) e Dodô; Toledo, Arlindo, Bera (Tiãozinho), (Gaùchinho), Russo e Mário (Carlito). **Ferroviário** — Maciel, Baziléu e Manoelzinho; Lolô, Rui e Célio; Geraldino (Nieto), Aldo, Zé de Melo, Macaco e Fernando.

Beline escreve...

(Continuação da pág. 13)

liciosa "cangica". A turma, como é natural, estranhou, mas um dos nossos "matou" a charada, esclarecendo-nos: "Vocês nem parecem êmulos do Cabral. Para mim foi "sopa" descobrir o mistério da cangica. "E ante o nosso silêncio interrogativo completou: "Os alemães são assim mesmo, começam a comer do fim para o princípio. E aí está: primeiro veio a sobremesa".

Para concluir, leitor amigo, devo dizer que de maneira alguma poderei me esquecer das coisas boas do sul do país, mesmo porque eu sou paulista. Além do mais, entre os meus bons companheiros de clube, conto com Paulinho, Elias, Laerte, que são gaúchos e ainda Barbosa, Pinga e Sabará, paulistas e também dignos representantes do sul brasileiro.

Finalmente, como estou arrumando as malas, quero deixar aqui registrados meus sinceros agradecimentos a todos os leitores do ESPORTE ILUSTRADO, aos quais prometo, dentro do que me for possível, uma série de boas crônicas da Europa. Isso, é claro, se até lá eu tiver aprendido...

Basket...

(continuação da pág. 16)

atleta como elemento sem nada que fazer, e o desporto não é visto com simpatia pelos governantes, só deveremos esperar tristes consequências.

Enfim, como os clubes já "empregam" hoje os grandes astros, talvez não surjam as complicações que, infelizmente, antevejo.

Aguardemos o futuro...

História do maior...

(continuação da pág. 7)

Após lutas brilhantes e momentos de anciedade, conseguimos ganhar mais uma vez o campeonato de "football" do Estado, instituido pela Associação Paulista de Sports Athleticos, tornando-nos detentores de um magnifico trophéo, que ainda há poucos dias nos foi entregue pelo governador da cidade dr. Washington Luis e pelo representante daquella instituição.

E' justo assignalar a inexcedivel dedicação dos nossos jogadores, que em nenhum momento desanimaram no desempenho da tarefa de que se incumbiram, habilmente dirigidos pelo capitão sr. Orlando Pereira e pela digna commissão de football, efficazmente auxiliada pelo professor de cultura physica sr. Tenente Bernardelli.

A esse respeito tivemos opportunidade de verificar quão proveitoso se nos revelou o methodo de preparo individual dos jogadores, ao qual, podemos dizer, devemos muito de nossas conquistas.

Os nossos "teams" de "football", tanto do segundo quadro, como da divisão infantil, puderam obter collocações muito honrosas para o nosso Club".

Remo...

(continuação da pág. 16)

infelizmente, não tínhamos sequer um observador naquela competição, o que reputamos uma falha lamentável. Aliás, sôbre êsse detalhe, o técnico Keller já teve oportunidade de manifestar-se. Os nossos amigos do Prata venceram o "quatro com", o "dois sem", o "quatro sem patrão", e o "dois com patrão", ao passo que os americanos triunfaram no "oito", no "single" e no "double". Não deixou de constituir surprêsa a derrota do "double" argentino, campeão olímpico em Helsinque, por uma diferença de dois segundos.

Não valia...

(continuação da pág. 19)

Certo dia, porém, o Veludo foi a uma igreja, coisa que êle nunca havia feito na vida, voltando impressionadíssimo. À noite daquele dia, quando o Russo ia começar a oração, o goleiro disse:

— Isso eu não digo mais, seu Russo. Não vale a pena.

E diante do espanto de todos:

— São Sebastião está amarrado lá na igreja. Como é que êle pode socorrer o time do Fluminense?

As grandes vitórias...

(Continuação da pág. 11)

brilhantes sucessos colhidos diante do São Paulo, no Pacaembu, graças a uma sensacional reação, e do Coríntians, no Maracanã, num jôgo cercado de grande interêsse.

Em resumo, apenas quatro êxitos foram assinalados, contra dois empates e três reveses. Dêste modo, o quadro que contava com a confiança e o incentivo dos torcedores da Metrópole acabou contentando-se com uma quarta colocação, a três pontos dos vencedores da competição. Nem uma vez sequer, o conjunto dirigido por Fleitas Solich atuou com todos os seus titulares. Por isso mesmo, os seus quatro triunfos nos deram a impressão de que o título dêsse Rio-São Paulo poderia ter sido mais árduamente disputado. Os 5 x 1 sôbre o Santos, os 2 x 1 diante do Vasco, os 3 x 2 assinalados frente ao São Paulo e os 2 x 0 obtidos contra o Coríntians representaram vitórias de boa marca. Mas, por vários motivos do conhecimento público, os desfalques da equipe se fizeram sentir em alguns encontros, determinando derrotas imprevistas. Enfim, procuremos aguardar o próximo Rio-São Paulo (se houver) e façamos votos para que então os clubes cariocas tenham tomado juizo e se compenetrado da sua responsabilidade.

Clóvis...

(continuação da pág. 5)

para defender o "bugre". Em virtude das boas campanhas cumpridas pelo Guarani nos certames paulistanos, fui convidado para atuar por empréstimo na Portuguêsa de Desportos durante os torneios Rio-São Paulo de 53 e 54, tendo, dêste modo, vestido o uniforme rubroverde naquelas ocasiões. No princípio do corrente ano, tive a grata surprêsa de ver meu nome na lista de convocados para a seleção bandeirante que participaria do campeonato brasileiro de futebol. A satisfação que senti nesse dia só pode ser comparada com a que me foi dada pelo Fluminense, ao contratar-me para as suas fileiras. Ao transferir-me para o tricolor, em abril próximo passado, já ostentava orgulhosamente o meu primeiro título, como campeão brasileiro. Assinei vantajoso contrato com a agremiação metropolitana, à qual estarei vinculado até abril de 1957, contando com um salário mensal de dezesseis mil cruzeiros.

"Encontro-me plenamente contente com tudo o que o "soccer" tem-me oferecido até hoje. Como sou casado, tenho pensado muito no futuro dos meus filhos, que são três: dois meninos e uma menina. Assim, já economizei cêrca de cem mil cruzeiros e desejo que essa cifra se multiplique, pois o meu maior sonho é poder, ao abandonar o futebol, dar uma casa a cada filho, pois bem conheço o problema da moradia que existe nos dias que correm e que deverá agravar-se mais. Por fim, tenho a dizer que, em minha modesta opinião, considero o "association" nacional como um dos melhores do mundo e destaco, entre outros grandes craques que aprecio, os nomes de Sabará, Didi e Pinheiro. Se um dia conseguir atingir o nível técnico que êsses três "cobras" já atingiram, sentir-me-ei um autêntico felizardo. Mas, se depender da minha vontade, fiquem certos os aficcionados do Fluminense que jamais terão a lamentar deficiências de minha parte".

Essas foram as expressões do novo defensor da equipe de Álvaro Chaves que, a confirmar o que tem demonstrado ùltimamente, deverá tornar-se um ídolo da sua torcida. Virtudes físicas e morais não faltam a êsse jogador que se tem revelado antes de tudo um elemento disciplinado e cônscio dos seus deveres.

«POR QUE É, SEU RUSSO — PERGUNTOU ROBSON AO TÉCNICO DO FLUMINENSE — QUE A META DO VELUDO É TÃO GRANDE E A DOS NOSSOS ADVERSÁRIOS É TÃO PEQUENINA?»

NÃO CONHECIA



A roda era grande em tôrno do Rubens. O assunto era excursões. A mengada ouvia embevecida o que o astro contava sôbre suas viagens pelo estrangeiro:
— Estive na Suécia, na Suíça, na Itália, em Portugal...
O «dotô Rúbis» deu um grande suspiro, olhou para os lados para ver se o técnico Fleitas Solich não estava por perto, deu uma sorrateira tragada num cigarro e continuou:
— Estive em Santiago do Chile, Montevidéu, Buenos Aires, Lima, Cidade do México...
Então alguém fêz a pergunta:
— Você conhece bem a Geografia, não é, Rubens?
E o craque rubro-negro:
— Não, êsse lugar eu não conheço, pois passamos por lá de noite...

A ORDEM DO CAPITÃO

Antes do jôgo com o Valência, o médio Eli chamou o goleiro Vítor Gonzalez num canto e ordenou-lhe:
— Olha, velho. No jôgo de hôji, além de tê de agarrá tudo quanto é bola, você vai tê uma missão especiá: traduzi todos os xingamento dêsses gringos para, se eu acertá um dêles, tê razão.

BEM QUE DESCONFIAVA

O presidente do Olaria exultou, quando viu a Continental e a Tamoio transmitindo a peléja (em dublagem) que o time bariri disputava em Fortaleza, com o Ferroviário. Ligou os dois rádios de sua casa e foi acompanhando os lances do jôgo num e noutro.

No fim, quando o marcador assinalava 1 x 0 a favor do adversário do Olaria, êle suspirou e comentou fulo de raiva:
— Pobre quando vê muita esmola desconfia. Eu já sabia que êles só interessaram pelo Olaria para anunciar mais uma derrota da gente!

AS IMPRESSÕES DO TÉCNICO

Depois do Jôgo Vasco 3 x Valência 3, um técnico espanhol foi chamado a dar impressões sôbre o que vira no jôgo: o homenzinho pigarreou e disse:
— La partida fué mui bonita. Los jugadores trabajaram ben con la pelota. Pena es que un médio de la equipo del Vasco da Gama parecia un toro con chifre en los pies.



SPORTUGUÊS

FINTA — Jôgo de corpo empregado para passar pelo adversário. Feita mais de uma vez, é o melhor remédio para o seu autor sair de campo com o tornozêlo em pandarecos. Principalmente se fôr empregada contra o Olavo.

FUTEBOL — Esporte disputado por craques caríssimos que, na maioria das vêzes, são ofuscados por um apito baratíssimo.

MENISCO — Mal que os craques não conheciam no tempo do amadorismo.

TÊNIS — Considerado o esporte da granfinagem porque a aquisição das raquetes não está ao alcance de qualquer um.



NÃO VALIA A PENA...

Assim como os rubro-negros criaram o mito de São Judas Tadeu, Russo pensou em criar no Fluminense o mito de São Sebastião. Reuniu os jogadores tricolores e disse-lhes:
— Encomendem-se sempre ao milagroso São Sebastião que êle não abandonará o nosso time.
E à noite, na concentração, antes de dormir, ensinava a turma a dizer:
— Ah, meu bonissimo São Sebastião, vinde em nosso socorro, guardai o Fluminense contra os times adversários.

(Cont. na pág. 18)

CINEMA SPORT

EXPERIÊNCIA DIABÓLICA — Fluminense.
LEGIÃO ESTRANGEIRA — Flamengo.
NÃO NEGO MEU PASSADO — Osni.
CESSAR FOGO — Luis Murgel.
O GRANDE REBELDE — Flávio Costa.
A GRANDE AUDÁCIA — A Portuguêsa carioca ir ao estrangeiro.



Rubens ficou todo o tempo plantado no gramado...



O MAIOR
"GOAL" de
EDMUR